

EDUCAÇÃO MORAL E RELIGIOSA CATÓLICA

ENSINO SECUNDÁRIO

UNIDADE LETIVA 12

A dignidade do trabalho

**Propostas de soluções para as atividades inseridas
no manual do aluno**

ÍNDICE

- 3 OS VÁRIOS SENTIDOS DO TRABALHO
 - 3 Proposta de atividade (p. 9)
 - 4 Proposta de atividade (p. 11)
 - 5 Proposta de atividade (p. 14)

- 6 DIREITOS E DEVERES DO TRABALHADOR
 - 6 Proposta de atividade (p. 16)
 - 6 Proposta de atividade (p. 19)
 - 7 Proposta de atividade (p. 19)

- 8 DIREITOS RELACIONADOS COM O TRABALHO
 - 8 Proposta de atividade (p. 22)
 - 8 Proposta de atividade (p. 25)

- 9 DESIGUALDADE ENTRE OS SEXOS
 - 9 Proposta de atividade (p. 26)
 - 9 Proposta de atividade (p. 31)

- 9 PERVERSÕES DO TRABALHO
 - 9 Proposta de atividade (p. 35)
 - 10 Proposta de atividade (p. 37)
 - 11 Proposta de atividade (p. 39)

- 11 EMPREENDEDORISMO, CRIATIVIDADE E PERSISTÊNCIA
 - 11 Proposta de atividade (p. 42)
 - 13 Proposta de atividade (p. 45)

- 13 TRABALHAR É PARTICIPAR NA OBRA DO CRIADOR
 - 13 Proposta de atividade (p. 51)
 - 14 Proposta de atividade (p. 53-54)

OS VÁRIOS SENTIDOS DO TRABALHO

Proposta de atividade (p. 9)

1. Os alunos devem questionar pessoas que conhecem: pais, avós, tios... O que desejavam ser quando eram jovens? Conseguiram realizar os seus projetos profissionais? Se não conseguiram, porquê? Falta de ambição? Falta de recursos para estudar e tirar o curso desejado? O meio social em que viviam tinha poucas ofertas, dava poucas oportunidades de evolução? A sociedade não permitiu cultivar certos talentos?

As respostas servirão para verificar a distância entre o sonho e a realidade, o que pode levar a realçar dois aspetos: a importância de ter sonhos ambiciosos, mas realistas, na questão profissional; a necessidade de começar a preparar agora a realização desses sonhos. O estudo é a ferramenta essencial. Uma caminhada de mil léguas começa com o primeiro passo.

2.1. O terceiro. Era o único que tinha uma visão grandiosa e apaixonada do que estava a fazer. Percebia que mesmo uma tarefa tida como humilde é necessária para a construção de algo grandioso. Tinha a visão do todo e não apenas da parte. Atribuía sentido às funções que desempenhava.

2.2. A resposta do carpinteiro, apesar de informativa, não revela nada de especial. Ou antes, revela que se trata de um mero funcionário que faz o que lhe mandam. Seria fácil observar que fazia bancos. A resposta é direta, quase burocrática. Talvez seja o funcionário muito escrupuloso que entra às 8h e sai às 17h, mas sem gosto no que faz.

O pedreiro é o que trabalha para ganhar dinheiro. Realça a necessidade. Se pudesse, talvez não trabalhasse. A subsistência é uma dimensão do trabalho, mas não é a única nem sequer a essencial.

O escultor, artista, tinha gosto no que fazia, mas o seu interesse parece estar em seguir a moda, as últimas tendências, com orgulho e talvez algum exibicionismo.

O velho curvado estava interessado em contribuir para algo grande. Por ser velho, tinha outra noção do tempo. Podemos presumir que pressentia a brevidade da vida e, por isso, valorizava mais a catedral que perduraria através das gerações.

3. O dinheiro que se ganha é importante, mas não deve ser o essencial. Numa primeira fase, se não se têm outras motivações, pode ser fácil trabalhar, mas depois virá a frustração, se não se gosta do que se faz. O dinheiro não pode comprar tudo.

O gosto em fazer determinada atividade é mais importante e realiza mais a longo prazo, mesmo que se ganhe menos. Contudo, em qualquer profissão, o gosto quase nunca é permanente. Há momentos e fases de aborrecimento, de dificuldade, de frustração, em que ficam patentes as nossas próprias

limitações. De qualquer forma, esta dimensão deve predominar sobre a outra. Outros motivos que se podem apontar: relevância social da atividade desempenhada («faço porque é importante e necessário, ainda que preferisse outra coisa»); trabalho como resposta a talentos específicos («tenho um jeito tão grande para...»); trabalho como resposta a um apelo ou missão... Naturalmente, as motivações para determinada profissão ou missão nunca são exclusivamente de um ou outro tipo.

Proposta de atividade (p. 11)

1. Estudar é, deve ser, a atividade principal das crianças e dos jovens. Tem todas as características do trabalho: exige esforço e dedicação; tem momentos gratificantes e outros mais fatigantes; é uma forma de transformação da realidade; permite que se seja autor e ator da vida; permite o exercício da criatividade; é um campo onde se joga a liberdade. No entanto, não é remunerado e, por isso mesmo, é uma atividade, mas não um emprego, ainda que na linguagem vulgar se diga que o emprego dos estudantes é estudar.

2. A formiga não trabalha. Faz simplesmente o que tem de fazer para a sua sobrevivência, como qualquer animal que reage por instinto. Responde a impulsos e necessidades biológicas como o animal preguiça, por exemplo. Cada um faz o que tem de fazer para subsistir. Não há na atividade dos animais liberdade nem criatividade. Na realidade, não há formigas preguiçosas nem esforçadas ou trabalhadoras. Somente o ser humano dá sentido ao trabalho para lá da subsistência (ver texto de João Paulo II).

3. A frase põe em confronto o trabalho por gosto e o trabalho por dever, na linha do ditado «quem corre por gosto não cansa». Mas as frases de Edison («Génio é 1 % de inspiração e 99% de transpiração» e «Génio é uma pessoa com algum talento que faz todo o trabalho de casa») sugerem que se pode transformar o dever em prazer, o esforço em glória, a monotonia em grandeza. Muitas das pessoas bem sucedidas mostram que o método conta mais do que o talento natural. A ambição vale mais do que o jeito. Poderíamos rescrever a frase: «Quando o trabalho é dever, talvez seja necessário reinventá-lo como prazer para que a vida seja uma alegria». A primeira tarefa de um trabalho difícil é aprender a fazê-lo da maneira mais acertada. É interessante a história dos dois lenhadores que se submeteram a uma prova para ver quem rachava mais lenha. Um esfalfava-se sem parar um minuto. O outro sentava-se de vez em quando. No final, pesaram a lenha de cada um e ganhou o que tinha descansado mais. Mas o truque não estava apenas no descanso. Enquanto o lenhador inteligente descansava, afiava o machado. É frequente a falta de inteligência e de organização no trabalho.

Proposta de atividade (p. 14)

1. Provérbios sobre o trabalho.

- Deus ajuda quem madruga.
- Só trabalha quem não sabe fazer mais nada.
- Quem não trabalha, não coma.
- Mais vale uma mão inchada do que uma enxada na mão.
- Grão a grão enche a galinha o papo.
- Quem não arrisca não petisca.
- Devagar se vai ao longe.
- Uma caminhada de mil léguas começa com o primeiro passo.
- O trabalho dá saúde.
- Se o trabalho dá saúde, trabalhem os doentes.
- Todo o trabalho é importante.
- Não há más profissões.

Todas estas afirmações se enquadram numa visão positiva ou negativa do trabalho, apelando ora à preguiça ora ao esforço e ao trabalho metódico e continuado.

2. Pense-se primeiro em profissões tidas como próprias da condição social mais baixa: varredores, homens e mulheres do lixo ou da limpeza, pedreiros, até agricultores... O que seria da sociedade se essas pessoas fizessem greve? Pensemos na história do início da unidade. O velhinho varredor sentia-se realizado. A dignidade de uma profissão não depende do lugar da escala em que a sociedade a coloca. De que dependerá, então? Da honestidade, da necessidade para a vida social, da dedicação que cada um nela põe, do brio com que a desenvolve. Naturalmente, descartam-se atividades imorais e exploradoras do ser humano como o tráfico de droga, o contrabando de armas, a venda do corpo, a exploração mafiosa, etc.

DIREITOS E DEVERES DO TRABALHADOR

Proposta de atividade (p. 16)

1.

<i>Dimensões do trabalho</i>	<i>Consequências do desemprego</i>
Dimensão económica	Perda de compensação económica (ainda que possa estar garantida durante algum tempo por alguma forma de subsídio).
Dimensão pessoal	Sentimento de inutilidade; depressão; perda de otimismo; baixa autoestima.
Dimensão familiar	Conflitos familiares (ou porque se está mais tempo em casa; ou porque se gasta mais recursos em idas ao café; ou porque surgem mais motivos para discussões familiares devido à própria situação...).
Dimensão social	O desempregado é socialmente mal visto, perde <i>status</i> ; perde contactos sociais; sente que não contribui para a sociedade, sente-se indesejado.
Dimensão cósmica	O desempregado sente que não contribui para tornar o mundo mais humano...
Dimensão espiritual	Devido à falta de relação com outros, tende a estagnar o seu crescimento espiritual; sente-se imagem de Deus muito desfocada...

2. Algumas consequências são apontadas na resposta anterior. O guião da entrevista deve contemplar tópicos como: Desde quando está desempregado? Como lhe comunicaram o despedimento? O que sentiu nessa altura? O que faz no quotidiano? Conhece pessoas na mesma situação? Como vê o panorama do emprego? Qual devia ser a atuação dos políticos? Já alguma vez pensou em mudar de setor de atividade? Etc.

Proposta de atividade (p. 19)

1.

<i>Obrigações dos políticos</i>	<i>As minhas obrigações</i>
<ul style="list-style-type: none">– Fomentar a qualificação dos cidadãos.– Criar condições para uma economia dinâmica.– Fomentar empregos que correspondam às capacidades e formações das pessoas.– Criar incentivos para as empresas empregarem.	<ul style="list-style-type: none">– Apostar na formação pessoal.– Ser pró-ativo, dinâmico, em vez de esperar que tudo parta dos outros ou da sociedade.– Procurar um empregado ou arriscar criar uma empresa.

- | | |
|--|--|
| <ul style="list-style-type: none">– Apostar na inovação.– Promover energias seguras e sustentáveis. | |
|--|--|

2. Pelo menos alguns hábitos de consumo: refeições fora, roupas, telemóvel, férias... Num outro nível, poderão surgir mais conflitos familiares. Mas também outras possibilidades como aumentar a entreajuda ou o voluntariado social...

3.1. Basicamente, três atitudes são recomendáveis:

- a) Procura ativa de trabalho.
- b) Valorização pessoal através da formação (o desemprego pode ser uma oportunidade para desenvolver um talento que ficou escondido; para iniciar o negócio que sempre se desejou).
- c) Voluntariado (bom modo de ocupar o tempo em excesso, com causas úteis; gerador de contactos que podem levar a novo emprego).

3.2. As alíneas anteriores devem servir de base para o «plano de emergência». Cada um deve especificá-las com atividades concretas. Exemplo da linha a):

- Dedicar duas horas diárias à procura de emprego em anúncios na *internet*, em jornais, nos contactos de amigos. Responder-lhes.
- Fazer autopropostas a empregadores e empresas que não estão à procura de empregados, mas nos quais sei que me enquadraria. Numa ocasião propícia, a nossa proposta já lá estará.

Proposta de atividade (p. 19)

1. Existe o dever de trabalhar. Não existe o dever de ganhar dinheiro, nem de estar empregado. Mas o de ser útil à sociedade em vez de ser um peso, sim. Pense-se no que S. Paulo disse: «Quem não trabalha, também não coma». Até mesmo nos conventos de clausura e de contemplação há trabalho físico e intelectual.

2. Resposta dependente da recolha de testemunhos.

DIREITOS RELACIONADOS COM O TRABALHO

Proposta de atividade (p. 22)

1. Numa empresa, o recurso mais importante são os empregados. Se não estiverem satisfeitos, se não se sentirem recompensados, produzem menos. Se os seus direitos não forem salvaguardados, tendem a ser maus colaboradores. Os empregadores, gestores, administradores e patrões devem saber que investir na segurança, na formação, nas boas condições de trabalho, na justa compensação económica dos colaboradores é apostar no futuro da empresa.

2. A afirmação relaciona-se com as dimensões do trabalho já anteriormente analisadas, mas é desmentida por todos os casos de exploração dos trabalhadores.

Proposta de atividade (p. 25)

1. Apenas alguns exemplos:

- a) Pagamento de salários mínimos, quando o empregador ostenta gastos sumptuosos (carros, casas, etc.); abuso das horas extraordinárias sem a devida compensação; exigência de tarefas suplementares no final do dia de trabalho, quando podiam ter sido pedidas mais cedo; proibição de alteração de horários de trabalho para formação, etc.
- b) O trabalhador-colaborador que chega tarde e sai cedo ou falta muito; que passa o tempo a conversar com os colegas, no café, nas redes sociais, etc.; que não é leal para com a empresa, traficando segredos para outras organizações; que só trabalha quando é vigiado pelo superior, etc.; que não se preocupa com a sua própria segurança; que não tem uma atitude pró-ativa no seu local de trabalho, etc.

2. A imagem dos sindicatos poderá estar sempre ligada à luta e ao protesto, à mensagem já gasta de tanto repetida, quando não tem de ser necessariamente assim. Os sindicatos, como associações de trabalhadores, devem ser fatores de solidariedade entre trabalhadores, podem promover a defesa de outros direitos para lá dos do trabalho (ver resposta seguinte), podem incentivar a formação profissional.

É importante que se valorize a pertença ao sindicato como forma de participação na vida cívica, na defesa dos direitos próprios e dos outros.

3. Bento XVI diz que os sindicatos devem

- a) superar as limitações dos sindicatos de categoria.

- b) dar atenção aos novos problemas da pessoa-consumidora (e não apenas da pessoa-trabalhadora), o que inclui, por exemplo, a questão ecológica.
- c) dar atenção aos trabalhadores não inscritos, particularmente aos dos países não desenvolvidos (solidariedade internacional).

Por último, não sendo novidade, devem ser independentes do poder político (dos partidos).

DESIGUALDADE ENTRE OS SEXOS

Proposta de atividade (p. 26)

1. Embora possa haver situações diferentes, geralmente a discriminação vai neste sentido: tarefas idênticas, mas salários mais baixos para as mulheres; trabalhos mais desqualificados para as mulheres; discriminação por causa da gravidez...
2. Respostas dependentes de situações particulares.

Proposta de atividade (p. 31)

1. Medidas para compatibilizar a vida familiar e profissional: horários flexíveis; espaços na empresa onde os filhos podem brincar; trabalho feito em casa e teletrabalho; festas para os filhos em ocasiões especiais, etc.
2. Outras perguntas: Está satisfeito(a) com a sua profissão? Sente-se recompensado(a)? Se pudesse, o que mudava? Tem a profissão que sempre desejou? É alvo de alguma discriminação no trabalho? Está ligado(a) a algum sindicato? Porquê? Sabe quanto vai ser a sua reforma, no momento em que se reformar?

PERVERSÕES DO TRABALHO

Proposta de atividade (p. 35)

1. Numa consulta em outubro de 2010, o PETI, agora PIEC — Programa para a inclusão e cidadania —, apresentava dados sobre o que é a exploração do trabalho infantil. Exemplo: «Partindo dos dados obtidos no inquérito, podemos constatar que dos 1 190 658 menores abrangidos pelo estudo, 48 914 exerciam uma atividade económica, dos quais 28 228 encontravam-se em situação de traba-

lho infantil, e destes, 14 008 desenvolviam tarefas perigosas. Em valores percentuais, 4,1% do total de menores entre os 6 e os 15 anos, exercem uma atividade económica, 2,4% é o valor do trabalho infantil e 1,2% desempenham tarefas perigosas» (cf. http://www.peti.gov.pt/upload_ftp//docs/sintese_tipificacao_sieti.pdf)

Em www.ilo.org procurar «child labour». Há sempre dados sobre o assunto. Ex: «In percentage terms, Africa already has the highest incidence of child labour, with approximately 41 per cent of all children between the ages of five and 14 involved in economic activity (versus 21 per cent in Asia and 17 per cent in Latin America). The ILO report says that more than 250 million children are at work worldwide in countries at all levels of economic development, with the largest concentration in Asia» (cf. <http://www.ilo.org/public/english/bureau/inf/magazine/23/child.htm>).

Em www.cnasti.pt (cf. http://www.cnasti.pt/cnasti/?pg=trabalho_infantil):



2. Para esta atividade, usem-se dados da resposta anterior e os que estão no manual, como o número da linha telefónica, as organizações que trabalham nesta área e os mitos sobre o trabalho infantil, etc.

Proposta de atividade (p. 37)

1. Escravatura antes dos Descobrimentos; escravatura em Portugal na fase inicial dos Descobrimentos, com o primeiro mercado de escravos em Lagos; os portugueses, grandes negociadores de escravos; os negreiros, de África para as Américas; o início da emancipação dos escravos; a proibição da escravatura em Portugal.

Sobre a atualidade da questão, ver <http://www.ver.pt/conteudos/verArtigo.aspx?id=1058&a=Geral>

2. Exemplos (os três primeiros em Espanha; o último na Holanda):

<http://diario.iol.pt/sociedade/espanha-exploracao-laboral-exploracao-iol-trabalhadores-portugueses/1037799-4071.html>

http://www.publico.clix.pt/Sociedade/maioria-dos-trabalhadores-explorados-em-la-rioja-sao-portugueses_1292364

<http://www.cmjornal.xl.pt/detalhe/noticias/internacional/mundo/portugueses-explorados-em-espanha>

<http://www.guiadoimigrante.com/materia-946.Emigrantes-portugueses-explorados-na-Holanda.html>

Aspetos que o plano deve contemplar, quanto à vítima: libertação da situação; possível junção à sua família e regresso ao seu país; conhecimento dos seus direitos; contacto com alguma associação de defesa dos direitos; formação, para que não volte a cair na mesma situação. Quanto ao explorador: denúncia às autoridades. Quanto à comunidade: alerta para que não haja situações semelhantes; divulgação de ONG e associações que trabalham nesta área; criação e divulgação de linha de denúncia.

Proposta de atividade (p. 39)

1. Trabalho prático. Tópicos indicados no enunciado.

2. Mitos anti-imigrante e antiemigrante:

http://www.acidi.gov.pt/docs/Publicacoes/Mitos_e_Factos_2009.pdf

(O texto tem diversos recursos e dados para usar na unidade.)

<http://www.guiadoimigrante.com/materia-786.Argumentos-anti-imigrante.html>

É de notar os seguintes textos anti-imigração por parte de quem é contra a presença de imigrantes em Portugal (naturalmente a repudiar): <http://www.causanacional.net/index.php?itemid=118>

3. Depende do material recolhido.

EMPREENDEDORISMO, CRIATIVIDADE E PERSISTÊNCIA

Proposta de atividade (p. 42)

1.

<i>Valor em jogo</i>	<i>Situação empresarial (um entre muitos outros exemplos)</i>
Capacidade de reconhecer carências (atenção)	As pessoas querem comida saudável. Que tal uma horta biológica na cidade? Os casais novos querem ir ao cinema, mas não têm onde deixar os filhos. Porque não uma empresa de <i>babysitting</i> em horários noturnos? Os idosos gostam de contar as suas memórias. Que tal uma editora que só faça 20 ou 30 livros a pedido?

Combinação de fatores produtivos (criatividade, engenharia, organização)	Dinheiro, matérias-primas, trabalho humano, ferramentas, máquinas, etc.
Colaboração de muitos para o mesmo fim (trabalho em equipa)	Preparação do terreno, cultivo, cuidado, apanha dos legumes, venda. Editores, revisores, paginadores, impressores, etc.
Organizar o esforço produtivo	Prever todas as situações; encadear as tarefas como se de uma cadeia de tratasse.
Planear a duração no tempo	Cultivar hoje para colher amanhã; recolher os elementos biográficos, no outro caso, e prever todas as fases até à entrega do livro...
Assumir riscos	Em qualquer caso, o negócio pode falhar. Há quem diga que é preciso falhar dois ou três negócios até ter sucesso.
Trabalho disciplinado e criativo	Todos os empreendedores são otimistas e criativos, pensemos em Steve Jobs (<i>ipod, itunes, ipad</i>) ou Bill Gates (<i>Microsoft</i>). E são também, mesmo que por vezes cultivem uma imagem contrária, disciplinados.

2. Entre os muitos possíveis (e sempre a mudar) veja-se este:

<http://www.ver.pt/conteudos/verArtigo.aspx?id=986&a=Etica>

Do final do texto (em «Juramento de Ética») foi retirado o seguinte juramento, que serve para o exercício em questão:

Enquanto líder de negócios reconheço o papel que desempenho na sociedade (...) prometo que

1. Irei gerir a minha empresa com lealdade e cuidado e não favorecerei os meus interesses pessoais à custa da empresa ou da sociedade.
2. Vou perceber e cumprir, em letra e espírito, as leis e contratos que governam a minha conduta e a da minha organização.
3. Privar-me-ei da corrupção, da concorrência injusta ou de práticas de negócios que prejudiquem a sociedade.
4. Protegerei os direitos humanos e a dignidade de todas as pessoas afetadas pela minha organização e opor-me-ei à discriminação e exploração.
5. Protegerei o direito das gerações futuras de melhorarem o seu nível de vida e desfrutarem de um planeta saudável.
6. Irei reportar o desempenho e os riscos da minha organização de forma exata e honesta.

7. Investirei no meu desenvolvimento e no dos outros, contribuindo para que a profissão de gestor continue a melhorar e a criar uma prosperidade inclusiva e sustentável.

Proposta de atividade (p. 45)

1. Manifesta uma resposta a necessidades de outros seres humanos; desenvolvem-se dons dados por Deus; então em jogo valores positivos como a responsabilidade, a laboriosidade, a prudência, a coragem; colabora-se para uma melhor sociedade...
2. São mais as semelhanças. Exemplo: Nos «Dez mandamentos» diz-se que «o dinheiro não faz o empresário». No outro texto diz-se que a iniciativa empresarial é expressão da inteligência humana...
3. A competência para gerir e criar negócios não deriva do facto de ser católico; mas ser católico exige que se esteja de uma forma diferente, seguindo Cristo, na empresa.

TRABALHAR É PARTICIPAR NA OBRA DO CRIADOR

Proposta de atividade (p. 51)

1. Claro que pode fazer, dependendo da fé de cada um. De qualquer forma, o cristão deseja sempre a bênção de Deus. Começar com uma oração ajuda-nos a sintonizar com o sentido profundo da realidade, sentido que vem e nos encaminha para Deus.
2. Depende de cada um. Algumas sugestões de tópicos a contemplar: participação semanal num momento de culto; dádiva de um tempo semanal a um projeto de voluntariado; assunção de valores humanos e espirituais no emprego; destino de uma parte do ordenado para uma causa solidária; inclusão de aspetos espirituais nas férias (de leituras a visita de uma obra de arte cristã, contemplação da natureza, auxílio do próximo, etc.).
3. A frase sugere que se pense na atividade humana como o «cultivo do jardim dado por Deus» (segundo as primeiras páginas da Bíblia) e não como exploração, esgotamento e poluição da natureza (modelo predominante de desenvolvimento). A frase tanto se aplica aos países e às empresas como a cada um de nós, individualmente.

Proposta de atividade (p. 53-54)

1. Os talentos são atribuídos conforme a capacidade de cada um.
2. Não. Cada um devia cultivá-los «conforme a sua capacidade».
- 3.1. Não.
- 3.2. Sabia que o patrão era um homem duro que ceifa onde não semeou e recolhe onde não espalhou. Por isso, teve medo. E agiu em consonância com o medo.
- 3.3. Sobretudo o medo, que o levou a não querer correr riscos.
- 3.4. Cotação do ouro nos finais de outubro de 2010: 24 euros por grama. Logo, um talento valeria hoje 864 mil euros. Não era quantia pequena (de notar que por estes dias o ouro tem alcançado sucessivos recordes).
- 3.5. Se uma pessoa ganhar 40 euros por dia, um talento dá para pagar 21 600 dias de trabalho. Ou seja, 59 anos. Toda uma vida de trabalho.
- 3.6. Avultada. Um talento é uma vida de trabalho. Talvez signifique que quem tem um «talento» (em sentido figurado) é humanamente rico.
4. Substituir a expressão pelos valores anteriores, multiplicando por cinco e por dois nos casos dos cinco e dois talentos.
- 5.1. O sentido da parábola centra-se na confiança em Deus (em vez do medo). No nosso caso, podemos dizer que mesmo quem tem apenas um talento é rico. Não se pode dar ao luxo de não o pôr a render. É imperioso ser-se criativo, corajoso, audaz, empreendedor.
- 5.2. Descobre a riqueza que há em ti; só é pobre quem não descobre as suas capacidades, quem não desenvolve os seus talentos; a maior riqueza vem do desenvolvimento dos talentos; criar é enriquecer; pobre é quem limita as suas capacidades; talento: usar e abusar; cultivar talentos é garantir futuro; etc.
- 6.1., 6.2., 6.3., 7.1. e 7.2. Dependem de cada aluno.